

gia como sejam as minas de carvão no Rio-Grande-do-Sul, Santa-Catarina, Paraná e São-Paulo e as florestas naturais e artificiais a serem plantadas onde economicamente indicado, e de aproveitamentos de energia elétrica na região dos ventos alíseos, o problema da utilização das fontes de energia nacionais para a produção de eletricidade terá de ser resolvido, no estado atual de nossos conhecimentos geológicos, com o aproveitamento de recursos hidráulicos.

A política hidrográfica adequada à coordenação deverá ter como objetivo o aproveitamento máximo, racional e mais econômico, dos cursos d'água de cada região para a produção de energia elétrica, e para outros fins, como irrigação, navegação, etc. quando assim convier à economia nacional. Neste sentido, deverá ser promovida a regularização dos regimes desses cursos d'água e verificada a conveniência de sua utilização, em seus próprios vales ou meios de transposições.

**DIRETIVA N.º 5 — Política de intervenção do Estado** — Como medida preliminar à execução do Plano de Eletrificação, será necessário da iniciativa particular, que se procurará fomentar — deverá ser no sentido de promover o estabelecimento, nas diversas regiões do país, das redes de coordenação referidas na diretiva n.º 1. Essas redes deverão ser operadas e eventualmente, em parte construídas, por entidades coordenadoras regionais. Estas poderão ser de organização para-estadual ou de economia mista, demais entidades públicas ou particulares, com atribui-

ções coordenadoras e supletivas das empresas integrantes das respectivas redes regionais. Nos Estados em que já existam entidades dessa natureza explorando energia elétrica, a essas próprias entidades poderá ser atribuída a função coordenadora em suas respectivas regiões, sendo a elas encorporadas, para tal fim, as outras entidades interessadas no plano regional correspondente. Para um mais eficiente controle do Estado, tais entidades deverão ficar diretamente subordinadas à orientação dum único Órgão Federal de Energia Elétrica, autárquico, destinado a centralizar as atuais atribuições normativas e executivas dos órgãos já existentes.

No campo financeiro, a assistência do Estado deverá se operar supletivamente à iniciativa privada, quer participando diretamente na organização das entidades coordenadoras, quer auxiliando-as na execução de suas respectivas redes.

— Que se continuem os estudos para o aproveitamento da cachoeira de Paulo Afonso, levadas em consideração tôdas as circunstâncias técnicas e econômicas capazes de garantir o sucesso do empreendimento.

— Que se incentivem os estudos tendentes a implantar no Brasil a fabricação de material elétrico em larga escala, afim de produzir, tanto quanto possível, a linha completa de fabricação conjugando, para esse fim, os capitais particulares nacionais e estrangeiros, completados, se necessário, com capitais oficiais, e utilizadas a experiência e a técnica alienígenas.

## II Assembléia Geral Ordinária da Associação dos Geógrafos Brasileiros

De 21 a 27 de janeiro de 1946, reuniu-se em Lorena, Estado de São-Paulo, a segunda assembléia geral ordinária da Associação dos Geógrafos Brasileiros. A escolha de Lorena para ponto de encontro dos geógrafos cariocas e paulistas atendeu não só ao interesse geográfico de sua própria localização no vale do Paraíba e ao seu passado histórico, com também por ser equidistante das duas capitais e possuir facilidades de comunicação.

A assembléia contou com a colaboração do Conselho Nacional de Geografia que aí se fez representar pelo secretário-geral, o engenheiro CHRISTOVAM LETTE DE CASTRO e pelo coronel FREDERICO RONDON, membro do Diretório Central, além da equipe de geógrafos do C.N.G. assim constituída: MIGUEL ALVES DE LIMA, PEDRO GEIGER, EDGAR KULMANN, NILO BERNARDES, ESPERIDIÃO FAISSOL, LÍLIA MARIA CAVALCANTI, DORA

DE AMARANTE ROMARIZ, ELSA COELHO DE SOUSA, MIRIAM GOMES COELHO, LÉIA QUINTIÈRE e ANTÔNIO TEIXEIRA GUERRA. A delegação carioca tinha ainda em seus membros a grande colaboração dos cientistas professores FRANCIS RUELLAN e PIERRE DANSEREAU — com seus assistentes HENRIQUE VELOSO e FERNANDO SEGADAS VIANA — além do professor ANTÔNIO MUSSO, professora MARIAM TYOMNO padre AMBRÓSIO KOX.

Na tarde do dia 21 chegaram os representantes cariocas sendo oficialmente recebidos pelo prefeito local, Sr. BRÁS DE OLIVAS e pelos membros da diretoria da A.G.B.. Às 19 horas após um passeio pela cidade, reuniram-se os congressistas na residência da família ARNOLFO AZEVEDO onde lhes foi oferecido um jantar íntimo. Estavam presentes além do anfitrião, os professores AROLDO DE AZEVEDO, PIERRE MONBEIG, JOÃO DIAS DA SILVEIRA, FERNAN-

DO MARQUES DE ALMEIDA, ARI FRANÇA, MARIA DA CONCEIÇÃO VICENTE DE CARVALHO, ELINA DE OLIVEIRA SANTOS, RENATO DA SILVEIRA MENDES e ROMEU PASCHALICK que constituiram a equipe paulista.

As 20,30 horas teve lugar, no edifício da Prefeitura Municipal, a abertura dos trabalhos sob a presidência do professor PIERRE MONBEIG coadjuvado pelos professores AROLDO DE AZEVEDO e FERNANDO MARQUES DE ALMEIDA, respectivamente secretário-geral e tesoureiro da A.G.B..

Dando início à apresentação das comunicações o engenheiro CHRISTOVAM LEITE DE CASTRO, em obediência aos estatutos da Associação e como sócio efetivo da mesma fez a apresentação do trabalho original do universitário e sócio colaborador da Secção Regional do Rio de Janeiro — ESPERIDIÃO FAISSOL — que leu em seguida sua *Monografia sobre o município de Ituiutaba*. Após os debates sobre alguns pontos aludidos pelo autor foram ainda apresentados os trabalhos do Sr. ANTÔNIO ROCHA PENTEADO — *Notas sobre o rio Tietê na região de Itu e Salto* — e da professora NICE LECOQ MULLER sobre *A Vila de Icapara*. Por motivo da ausência de seus autores foram lidos respectivamente pelo professor AROLDO DE AZEVEDO e pela professora MARIA DA CONCEIÇÃO VICENTE DE CARVALHO.

No dia seguinte teve início o programa dos trabalhos a serem realizados no campo pelos congressistas. Divididos em três equipes: Geomorfologia, Biogeografia e Geografia Humana, visitaram os arredores da cidade demorando-se numa granja leiteira típica da região, onde os membros da 3.<sup>a</sup> equipe tiveram oportunidade de fazer demorado inquérito sobre a vida e as atividades econômicas, enquanto que as demais equipes se ocuparam na interpretação geomorfológica da paisagem e do seu revestimento vegetal. Daí seguiram para o morro da Caixa D'Água de onde tiveram uma visão panorâmica e histórica da cidade através da palestra feita pela professora ELINA DE OLIVEIRA SANTOS que estudando a formação e evolução da cidade de Lorena salientou os traços de sua economia nos diferentes ciclos da produção brasileira.

Regressando à cidade, às 14 horas teve lugar, no edifício da Prefeitura Municipal a sessão plenária para apresentação e discussão da "comunicações" dos sócios. Após a sua apresentação pelo engenheiro LEITE DE CASTRO, o professor ANTÔNIO TEIXEIRA GUERRA leu o seu trabalho sobre *O vale do Parnaíba e as cidades centros de transportes* que suscitou interessantes debates.

Em seguida foi feita a apresentação pela turma do Rio, dos resultados de uma excursão realizada dias antes à serra dos Órgãos. Inicialmente o professor FRANCIS RUELLAN, seu orientador,

falou sobre seus objetivos, a organização e a constituição das equipes em que foram divididos os alunos da Faculdade Nacional de Filosofia e os geógrafos do C.N.G. que nela tomaram parte. A seguir passou a palavra aos chefes das três equipes: MIGUEL ALVES DE LIMA — Geomorfologia; professor PIERRE DANSEREAU — Biogeografia, e LÍLIA MARIA CAVALCANTI — Geografia Humana, para apresentarem seus relatórios. Finalizando, as secretárias científicas professoras MARIAM TIOMNO e DORA DO AMARANTE ROMARIZ deram uma visão de conjunto das regiões percorridas, sendo completada pela palavra do professor FRANCIS RUELLAN.

Esta comunicação quer pela prática da nova metodologia geográfica, quer pelos resultados obtidos ou ainda pela importância da difusão da técnica do trabalho de campo causou profunda impressão nos congressistas presentes.

A noite a Prefeitura Municipal ofereceu aos membros da Assembléia um banquete presidido pelo prefeito, no qual estiveram presentes o coronel João BAPTISTA RANGEL e outras altas autoridades civis e militares. Agradecendo o discurso do Sr. BRÁS DE OLIVAS, em nome dos membros da A.G.B., falou o engenheiro LEITE DE CASTRO.

No dia seguinte — 23 — pela parte da manhã, o professor AROLDO DE AZEVEDO apresentou os resultados de seus estudos sobre o bairro da Lapa, em São-Paulo. De acordo com o programa partiram em seguida para uma excursão à serra da Bocaina obedecendo ao seguinte itinerário: Lorena — Silveiras — Barreiro, onde pernотaram, subindo no outro dia até a fazenda do Lajeado, acima de 1 500 metros de altitude. Neste trajeto mantiveram as diferentes equipes sua organização e seu ritmo de trabalho.

No dia seguinte as equipes de Biogeografia e de Geomorfologia iniciaram a ascensão aos morros de Boa-Vista e Tira-Chapéu, pontos culminantes da Bocaina. A equipe de Geografia Humana sob a direção do professor AROLDO DE AZEVEDO depois da visita à fazenda próxima de Pinheirinhos, regressou a Barreiro onde continuou seus trabalhos enquanto aguardava a chegada das duas outras equipes para juntas regressarem a Lorena.

Durante a tarde de sábado os congressistas discutiram os resultados da excursão realizada e em sessão plenária, o geógrafo PEDRO GEIGER apresentou o seu trabalho intitulado: *Pequenas notícias de uma excursão a Angra-dos-Reis* que a seguir foi debatido. As 20 horas obedecendo ao programa prefixado visitaram o solar Batista de Azevedo que abria suas portas em recepção à sociedade lorenense.

No domingo pela manhã, após a missa rezada pelo congressistas padre

AMBRÓSIO KOX realizou-se uma excursão a Piquê em visita à Fábrica de Pólvora Presidente Vargas onde tiveram oportunidade de apreciar não só a parte técnica do estabelecimento como também a grande obra social que se desenvolve em torno dele.

No cassino dos oficiais foi oferecido aos visitantes um banquete tendo falado para saudá-los o coronel TOMÁS POMPEU DO MONTE e em agradecimento o professor FERNANDO MARQUES DE ALMEIDA.

Regressando a Lorena os congressistas reuniram-se novamente em sessão plenária para a discussão da divisão regional do Brasil, elaborada recentemente pelo Conselho Nacional de Geografia. Foi analisada a divisão regional do Estado de São-Paulo e calorosamente debatido o critério adotado para esta divisão, resultando daí preciosos ensinamentos.

A noite foi-lhes oferecido em despedida um jantar íntimo na residência da família ARNOLFO DE AZEVEDO, realizando-se depois a última sessão plenária. Nela foi feita a leitura do relatório do Diretório pelo secretário professor AROLDO DE AZEVEDO, a que se seguiu a eleição do novo Conselho Diretor. Esta eleição realizada segundo os estatutos entre os sócios efetivos, foi presidida pelo sócio honorário FRANCIS RUELLAN e teve como resultado a continuação da mesma diretoria, assim constituída:

PIERRE MONBEIG — presidente, AROLDO DE AZEVEDO — secretário e FERNANDO MARQUES DE ALMEIDA — tesoureiro.

Antes do encerramento dos trabalhos foi proposto e aceito como sócio honorário da A.G.B. o nome do cientista canadense professor PIERRE DAN-SEREAU.

Pedindo a palavra o professor AN-TÔNIO MUSSO comunicou à Diretoria que estavam sendo organizados os resultados de seu trabalho em conjunto com a professora ELINA DE OLIVEIRA SANTOS e padre AMBRÓSIO KOX realizado em Lorena quando os outros membros participavam da excursão à Bocaina.

Pedindo a palavra o professor FERNANDO MARQUES DE ALMEIDA louvou o espírito de pesquisa, otimismo sadio e a honestidade científica mantido por todo o grupo durante aquela reunião em Lorena. E para consolidar ainda mais aquêlo núcleo de geógrafos militantes propôs que brevemente a A.G.B. em colaboração com o C.N.G. realize uma excursão ao pico de Itatiaia. Esta proposta que foi aceita com entusiasmo por todos os presentes teve o apoio do engenheiro LETTE DE CASTRO em nome do C.N.G.

Antes do encerramento ficou deliberado que os resultados dos trabalhos científicos ali discutidos e pesquisados serão publicados nos *Anais* da Associação. A 28 regressaram os congressistas às duas capitais.

### III Reunião Pan-Americana de Cartografia

Inicialmente marcada para novembro de 1945 foi posteriormente adiada e agora definitivamente fixada para a segunda quinzena de agosto próximo a realização em Caracas da III Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Cartografia promovida pelo Instituto Pan-Americano de Geografia e História, através da sua Comissão de Cartografia. Nessa reunião agora programada para a capital da República da Venezuela sob os auspícios do governo desse país a quem coube convidar oficialmente os outros países do continente — terão prosseguimento os debates e estudos de que decorrerão novas resoluções atinentes aos trabalhos cartográficos pan-americanos.

Realizando-se naquele mesmo mês naquela cidade a IV Assembléia Geral Ordinária do Instituto Pan-Americano de Geografia e História ficou resolvido que o certame — III de uma série especializada — constitua a 1.<sup>a</sup> secção do temário geral organizado para a IV Assembléia, de forma que se realize em conjunto os dois importantes certames.

Dispensando-nos de inserir o temário dos assuntos a serem debatidos na III Reunião de Consulta sobre Carto-

grafia por já constar do n.º 2, ano VII, desta *Revista* (pág. 350) prosseguimos no noticiário do mesmo certame focalizando os preparativos do Conselho Nacional de Geografia que se apresentará na reunião de Caracas integrando a delegação brasileira.

Cabendo ao C.N.G. a iniciativa da participação do Brasil na reunião de Caracas a Assembléia Geral do mesmo Conselho reunido em julho do ano findo com a Resolução n.º 39, que determinou tal participação regulando o âmbito de atuação da delegação brasileira. Ao governo foi proposta a designação de uma delegação de técnicos assim constituída: professor ALFRIO HUGUENEY DE MATOS, catedrático de Geodésia e Astronomia de campo da Escola Nacional de Engenharia e membro do Comitê de Geodésia da Comissão de Cartografia do Instituto Pan-Americano para atuar no setor de Geodésia; almirante JORGE DODSWORTH MARTINS, ministro de Estado dos Negócios da Marinha e presidente do Comitê de Hidrografia da Comissão de Cartografia do Instituto Pan-Americano, para atuar no setor de Hidrografia; major-brigadeiro do ar GERVÁSIO DUNCAN DE